

PROJETO FAUNA SILVESTRE: CONHECER, REABILITAR E PRESERVAR: UMA EXPERIÊNCIA EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA REGIÃO DE PELOTAS/RS

DANIELA NERIS GONÇALVES¹; HENRIQUE ANTUNES JÚNIOR²; ADRIANA VILAR²; GUILHERME BITTENCOURT²; LUCAS ANTÔNIO FLACH²; GREICI MAIA BEHLING³

¹Bolsista PROEXT – Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre- Centro de Triagem de Animais Silvestres - UFPEL danielaneris@yahoo.com.br

²Bolsista PROEXT - NURFS– nurfs.ufpel@gmail.com

³Bióloga- UFPEL, Doutoranda em Educação Ambiental - FURG

1. INTRODUÇÃO

Dentre os diversos temas que permeiam a problemática ambiental na atualidade, as ameaças à biodiversidade e em específico à fauna silvestre se tornam cada vez mais visíveis e passíveis de intervenção. Anualmente, um número bastante expressivo de animais silvestres é retirado de seu habitat natural e explorado como mercadoria no tráfico ilegal, causando grandes danos aos ecossistemas e passando por atitudes cruéis nas mãos de traficantes.

Desta forma, diversos órgãos responsáveis pela fiscalização destas ações na região sul do Rio Grande do Sul trabalham em conjunto para minimizar os danos à fauna silvestre. A Universidade Federal de Pelotas, há 13 anos, mantém e coordena o Núcleo de Reabilitação da Fauna Silvestre, NURFS/CETAS, que tem por objetivo receber animais silvestres, em sua maioria, oriundos de apreensões da Polícia Ambiental, Civil e Militar, Estadual e Federal, reabilitá-los e promover um destino adequado a cada animal recebido nestas condições.

Dentre as diversas atividades realizadas pelo NURFS/CETAS, a Educação Ambiental (EA) é parte integrante e fundamental para a conscientização da sociedade sobre esta problemática, sendo que, em virtude desta importância, é mantido desde 2009 um Núcleo de Educação Ambiental que trabalha sobre estas questões diretamente com a comunidade da região. Desta forma, deu-se início em 2015 as atividades do Projeto Fauna Silvestre: Conhecer, Reabilitar e Preservar, financiado pelo PROEXT, que é atuante no desenvolvimento de EA em escolas, projetos sociais, eventos ligados ao meio ambiente, comunidade acadêmica, dentre outras instituições.

O caráter extensionista do projeto vem ao encontro da ideia de educação ambiental popular que, segundo REIGOTA (1991), deve ser realizada prioritariamente com movimentos sociais, associações e organizações ecológicas, de mulheres, de camponeses, operários, de jovens etc.

Dentro deste contexto, se torna imprescindível a elaboração de atividades que procurem construir conhecimento, e ao mesmo tempo apresente a problemática fundamental da questão de acordo com a própria realidade dos agentes. Assim como LOUREIRO (2004), que diz que a educação ambiental incorporadora da perspectiva dos sujeitos permite estabelecer uma prática pedagógica contextualizada e crítica, explicando os problemas estruturais de nossa sociedade, acreditamos que a metodologia deva estar conectada ao contexto regional dos atores.

Assim, a fim de evidenciar a questão das ameaças ambientais por conta do tráfico de animais silvestres, e tendo por público-alvo crianças e jovens de escolas públicas e inseridas em projetos voltados à vulnerabilidade social, este trabalho

tem por objetivo relatar as experiências e atuações em educação ambiental do Projeto Fauna Silvestre: Conhecer, Reabilitar e Preservar.

2. METODOLOGIA

2.1 Escola pública – Ensino Fundamental

Foram realizados três encontros na escola com uma turma da oitava série. Os alunos tinham em média 13 anos. Nos encontros foram realizadas palestras expositivas que abordaram temas sobre a fauna silvestre local. Foram utilizados materiais como Data Show, notebook e apresentações em softwares como Power Point e Prezi.

2.2 Evento Rua Verde

O Projeto Fauna Silvestre: Conhecer, Reabilitar e Preservar participou do evento na cidade de Rio Grande com um stand contendo material de divulgação sobre o NURFS. Foram ministradas mini palestras para o grande público, em sua maioria, alunos de escolas da região. Foram utilizados material impresso (flyers), Data Show e notebook para as apresentações, bem como banners informativos.

2.3 Projeto Pescar/ Capão do Leão

No encontro realizado no Projeto Pescar foram ministradas palestras que abordaram a temática sobre fauna silvestre, atuação do NURFS, tráfico ilegal, maus tratos etc. Os jovens participantes tinham em média 20 anos. Foram utilizados equipamentos de Data Show e notebook para a apresentação das palestras.

2.4 Projeto Pescar – Oficina do Futuro/Rio Grande

Realizamos uma oficina com jovens participantes do Projeto Pescar a qual objetivou a conceitualização de “meio ambiente” e temas relacionados. Foram utilizados equipamento de Data Show, notebook para a apresentação em slides, revistas, tesouras, cartazes, canetas e fitas adesivas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O referido projeto iniciou suas atividades em maio de 2015 contando com acadêmicos dos cursos de Ciências Biológicas, Medicina Veterinária e Design Gráfico. As primeiras atividades foram realizadas a fim de obter um nivelamento do conhecimento dos integrantes sobre fauna silvestre, EA, tráfico ilegal, maus tratos, legislação ambiental etc, mediante criação de um Grupo de Estudos, denominado Grupo de Atividades Interdisciplinares Ambientais (GAIA). O GAIA, além de participar das ações em EA na comunidade, desenvolve atividades na internet, utilizando-se de site e redes sociais para manter um canal de comunicação com o público. Ao término desta primeira fase deu-se início às atividades com uma escola pública, bem como participações em eventos de caráter ambiental e projetos sociais.

A escola visitada contou com a participação de alunos da oitava série do ensino fundamental a qual nos concedeu um espaço muito proveitoso para a realização de palestras, dentre outras atividades como jogos interativos e

visitação ao NURFS. Os alunos da escola pública participaram das três palestras acompanhados por dois professores. Os professores propuseram uma atividade de avaliação a partir dos conteúdos abordados nas palestras a qual não tivemos acesso. Os alunos, embora um pouco dispersos, acompanharam bem as palestras e fizeram perguntas, demonstrando interesse pelos assuntos. Este é um resultado interessante que expressa a metodologia da contextualização e interdisciplinaridade da temática. A contextualização e interdisciplinaridade promovem um significado ao conhecimento escolar, evitam a compartimentalização e incentivam o raciocínio e a capacidade de aprender (BRASIL, 2000). A EA neste sentido se transpõe enquanto tema transversal da interdisciplinaridade, contextualizando tais assuntos.

O projeto ainda teve participação nos três dias do evento “Rua Verde”, realizado na cidade de Rio Grande/RS, que congregou uma série de grupos de trabalho ambiental de diversos segmentos. O evento contou com três dias consecutivos de exposições de stands, mostra de trabalhos realizados por ONG’s, artesanato, apresentações artísticas etc.

Obtivemos um público variado no stand do projeto. Recebemos adultos interessados em saber sobre o trabalho do NURFS, adolescentes e crianças de turmas escolares. O público se mostrou bastante interessado no assunto e a maioria levou algum material impresso contendo informações sobre o projeto. Houve mini palestras e troca de informações com outros expositores. O fato de este evento ter recebido muitas turmas escolares contribuiu com a tendência da educação ambiental em estar presente em espaços não formais de aprendizado sendo, portanto fundamental para eliminar as fronteiras entre escola e comunidade (JACOBI, 2009).

Já o Projeto Pescar é um sistema de franquia social a qual atua em conjunto com diversas empresas públicas e privadas para a formação pessoal e profissional de jovens em vulnerabilidade social. Os encontros entre os participantes do Projeto Pescar e o Projeto Fauna Silvestre: Conhecer, Reabilitar e Preservar se deram nas dependências de uma empresa na cidade do Capão do Leão e em Rio Grande, que cederam seus espaços para a realização das atividades.

Os jovens participantes das atividades realizadas tinham em média 20 anos de idade e demonstraram bastante interesse pelo assunto abordado, inclusive solicitando mais abordagens sobre alguns assuntos de interesse como o tema “animais peçonhentos”. Atendendo a esta solicitação preparamos um material específico para este assunto. A participação foi muito boa, surgindo dúvidas e colocações. Vemos neste resultado pontos bastante positivos ao observar a autonomia criada a partir destas problematizações e de acordo com FREIRE (2002) que diz que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.

A oficina do Futuro foi realizada em parceria com o Projeto Pescar que atua junto a uma empresa na cidade de Rio Grande. A oficina tinha por objetivo a conceituação de “meio ambiente” e promover uma mudança de paradigma dos participantes, debatendo questões que relacionaram diretamente o meio ambiente a problemas sociais comuns. No início foram utilizadas revistas para que cada participante escolhesse uma imagem que o lembrasse sobre o “meio ambiente”. Cada um expôs a imagem escolhida explicando o motivo de ter escolhido tal imagem. Após esta atividade, foram debatidas questões sobre o conceito de meio ambiente com o objetivo de ampliar as dimensões deste conceito. Em seguida os participantes foram solicitados para desenvolverem outra atividade na qual deveriam escrever em cartazes tudo o que não os agradavam na sociedade e no

meio em que viviam. Em seguida, cada um pôde expor o que não os agradavam e comentar sobre isto. A terceira parte da oficina constituiu-se em verificar ações e meios para resolver tudo aquilo que não os agradavam. As atividades propostas foram realizadas com bom aproveitamento e assim como na turma anterior houve bastante diálogo e dúvidas pertinentes.

4. CONCLUSÕES

Diante dos bons resultados destas experiências e da boa recepção que tivemos em todos os locais de atuação podemos concluir que as atividades realizadas em conjunto com instituições dispostas a partilharem espaços voltados à discussão e à educação ambiental se tornam bastante proveitosas para todos os agentes envolvidos.

É fundamental que as ações em educação ambiental sejam eficazes e tenham um caráter crítico nestes espaços bem como é de suma importância a sua continuidade, como processo permanente.

As atividades demonstram como os trabalhos de extensão voltados à EA contribuem com o fomento das atividades acadêmicas e possibilitam a troca de informação e reflexão, tanto para os estudantes participantes quanto para o público envolvido. Todas estas contribuições fortalecem cada vez mais a conscientização e sensibilização para as questões ambientais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, 2000

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002. Ed. 25

JACOBI, P. R. et. al. A função social da Educação Ambiental nas práticas colaborativas: Participação e engajamento. **Cad. Cedes**, Campinas, vol 29, n. 77, p. 63-79, 2009. Disponível em <[http: WWW.cedes.unicamp.br](http://WWW.cedes.unicamp.br)> Acessado em: 22 de julho de 2015

LOUREIRO, C. F.B, Educar, Participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, Brasília, v.n. zero. p. 16, 2004

REIGOTA, M. Fundamentos Teóricos para a realização da Educação Ambiental Popular. **Programa de Educação Popular Ambiental/ICAE**. Brasília, v. 10, n. 49, p. 36, 1991